



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

SUBSÍDIOS BIOGRÁFICOS DE RITA DE MIRANDA HENRIQUES NA EDUCAÇÃO E POLÍTICA NA PARAÍBA. (1882 – 1965)

Amurielle Andrade de Sousa
Rede Estadual de Ensino
amuriellejp1@hotmail.com
Anielle Andrade de Sousa
Aniandrade15@hotmail.com
(UFPB)

Resumo

Este trabalho vincula-se ao grupo de estudos e pesquisas História da Educação da Paraíba (HISTEDBR/GT-PB) e ao projeto de pesquisa Educação e educadoras na Paraíba do século XX: práticas, leituras e representações, no Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE. O presente trabalho tem por objetivo investigar a história de vida da educadora Rita Miranda Henriques e de suas contribuições para o processo político e educacional no Estado da Paraíba no período de 1882 à 1965, onde fez a educadora posteriormente ser homenageada com nome de escola “A escola de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Rita de Miranda Henriques” localizada em João Pessoa, capital da Paraíba, que foi lembrada não por seu papel na sociedade, mas por memória de alguns familiares, por seu trabalho e dedicação. A pesquisa foi norteada pelos pressupostos teórico-metodológicos da Nova História Cultural, haja vista que a mesma possibilita configurar no universo histórico-social da atuação das educadoras de vida comum, por meio das estreitas lentes das micro-relações sociais nos espaços escolares, através das suas falas, testemunhos e memórias. Utilizamos como fonte principal de pesquisa a memória resultante da História Oral, com objetivo de compreender o indivíduo em suas relações de convivência mais concreta. A pesquisa também se apóia em outras fontes primárias e icnográficas, contribuindo assim para um maior aprofundamento sobre a trajetória e tempo vivenciados pela educadora Rita Miranda Henriques. Portanto, o estudo traz à baila uma memória das contribuições relacionadas sobre o papel da educadora envolvida na política e educação Paraibana, revelando uma personagem de história de vida intensamente dedicada à política e a educação tanto na cidade de João Pessoa como em Alagoa Grande, porém, atualmente submetida ao anonimato e esquecimento.

Palavras Chave: Educação. Memória. Educadora.

Introdução

O presente trabalho é vinculado ao projeto Educação e Educadoras na Paraíba do Século XX: práticas, leituras e representações, onde tem por objetivo geral desvelar as práticas, as representações e as leituras das educadoras paraibanas do século XX, proporcionando um espaço para dar voz às mulheres que durante muito tempo ficou fora das versões da historiografia oficial, ocupando espaços mínimos e marginalizados, embora tenha participado ativamente do processo histórico em curso, como também possibilitado e ampliado o conhecimento sobre a educação, política, ideológica e cultural da sociedade paraibana do século XX.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Deste modo, o projeto lança a mão de várias questões que reflete o seu desenvolvimento: O que pensavam as educadoras paraibanas do século XX sobre educação, sobre seu papel na sociedade, sobre suas lutas e suas conquistas? Como se posicionavam em relação aos nascentes movimentos feministas? Que representações faziam de si mesmas, das outras mulheres, dos homens, da escola, da profissão de educadora? O que seus escritos publicados em jornais, revistas e outras fontes podem nos revelar sobre essas questões? Que recepção, por parte de homens e de mulheres, se tinha os seus textos? Que questões educacionais eram levantadas em seus discursos? E como essas questões estavam articuladas às apresentadas pelo país afora? Que tensões se estabeleceram a partir da publicação de seus textos?

Sendo assim, o recorte histórico do século XX se originou por ser um período de grande efervescência no que se refere às conquistas das mulheres, como destaca Cambi (1999), “foi um século dramático, conflituoso, radicalmente inovador em cada aspecto da vida social: em economia, em política, nos comportamentos, na cultura.” (p. 509), sendo o palco de grandes revoluções, guerras e ditaduras, de inovações tecnológicas e exacerbação do consumo, enfrentamentos políticos entre a democracia e o totalitarismo, entre o capitalismo e o socialismo, conflitos étnico-raciais, religiosos e de gênero, de exclusão de alguns segmentos da sociedade como as mulheres e os negros, entre outros.

Sendo assim, foi nessa efervescência sociocultural que no início deste período a mulher teve pequenos avanços nas mais variadas áreas, através de alguns movimentos feministas que, já no século anterior, debatendo-se entre o positivismo e o socialismo, buscavam estabelecer espaços políticos e sociais para as mulheres.

A questão do direito ao voto assume grande importância no século XX através da advogada Myrthes de Campos e da professora Leolinda Daltro, culminando na fundação do Partido Republicano Feminino em 1910. Embora encontre alguns aliados na esfera masculina, esse embate não é fácil:

Autoridade, políticos em geral, juristas negam-se a considerar positivamente as pretensões de autonomia feminina. Respaldam-se na ciência da época, sinônimo, naquele momento, de verdade absoluta. Apelando para tais convicções e para os prejuízos acarretados à família, já que este era visto como o seu espaço prioritário, buscam limitar as mulheres nas suas ações, desejos e





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

emoções, naturalizando determinações histórica e socialmente estabelecidas. (SOIHET, 2000, p. 100).

Nesse ínterim, vale enfatizar a participação da imprensa para corroborar a posição das instituições sociais responsáveis pela determinação do código de comportamento das pessoas, como Igreja e Estado, por exemplo. A sociedade utiliza-se de vários recursos para fazer as mulheres desistirem de lutar por seus direitos e influenciar a sociedade a reagir contra essa luta. A atuação da imprensa, nesse momento, é significativa, porque procura atingir a mulher pelo ponto em que ela demonstra mais fragilidade: a beleza. Era comum os jornais exibirem caricaturas de mulheres, enfatizando que a mulher desejosa de participar das decisões políticas e exigente dos seus direitos é feia, por isso não arranhou casamento, conseqüentemente torna-se descontente e frustrada e, vingativa, questiona sua condição.

O cenário paraibano não diferia do resto do país em termos de concretização de mudanças germinadas no século XIX, de posições antagônicas em relação à luta da mulher pela escolarização e pelo reconhecimento de seus direitos, bem como a participação da imprensa na divulgação dos valores instituídos.

Se por um lado a imprensa tinha esse papel de mantenedora dos valores vigentes, por outro, abria suas páginas para a participação feminina e a mulher aproveitava esse espaço para dar visibilidade às questões que estavam no foco de seus interesses: educação, acesso às letras, participação política, novos campos de atuação profissional, associações femininas, novas relações entre homem e mulher, moda, novos comportamentos etc.

Já nas primeiras décadas do século XX, as mulheres paraibanas souberam tirar proveito da abertura desse espaço, para publicarem seus artigos de caráter social, político, pedagógico e feminista, bem como seus poemas e romances, dando visibilidade às suas idéias, desejos e lutas. Podemos citar entre outras: Anayde Beiriz, Alice Azevedo Monteiro, Lylia Guedes, Olivina Olívia Carneiro da Cunha, Eudésia Vieira, Tércia Bonavides Lins, Daura Santiago, Rita de Miranda Henriques e entre outras.





Referencial Teórico e Metodológico

A imprensa sempre esteve interligada a divulgar informações para o indivíduo de cada época, onde com decorrer das décadas sempre esteve presente no cotidiano das mais variadas gerações.

Foi a partir desta idéia que começou a se ver a importância dos jornais não apenas de divulgar idéias, mas, também ser usada como fonte pela historiografia. Como adverte Luca (2006, p.111) “Reconhecia-se, portanto a importância de tais impressos e não era nova a preocupação de se escrever a História da imprensa, mas relutava-se em mobilizá-lo para a escrita da História por meio da imprensa.”

Nesse ínterim, vale destacar a participação da imprensa para corroborar a posição das instituições sociais responsáveis pela determinação do código de comportamento das pessoas, como Igreja e Estado, por exemplo.

Que só foi possível através de um movimento que ocorria na historiografia por meio da “A Escola dos Annalles” que foi um movimento surgido na França na década de 1920, com o propósito de inovar na forma de escrever a História, apontando para: os novos problemas, as novas abordagens e as novas fontes, agrupando-se em torno da revista Annales: économies, sociétés, civilisations (BURKE, 1992). Em que se propusera na substituição da tradicional história narrativa dos grandes eventos, para todas as atividades humanas. Como assegura Machado, 2006, p.19

[...] Começa a se constituir uma nova hegemonia intelectual na França, tendo como inspiração fundadora a primeira geração da escola dos Annales dos anos 30, com suas tentativas – por meio de quantificação e da investigação da cultura popular – de reconstituição as mentalidades do passado, a saber, o estudo das utensilagens mentais, que o domínio de uma história dirigida, sobretudo, para o social, tinha, em certa medida, relegando para o segundo plano. [...]

Conforme Burke (1997), este movimento surgiu manifestado por Lucien Febvre e Marc Bloch, pela insatisfação da limitação em relação à história política, que ignorava a necessidade urgente de se obter uma história que fosse mais abrangente, que contemplasse as diversas





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

versões de quem fez parte dessa história e também de questões que envolvessem o sentir, pensar e agir das pessoas comuns. (SANTOS, 2009). Ao fundarem a Revista do *Annales*, Marc Bloch e Lucien Febvre, foi registrada na história uma contribuição importante ao diversificar historiográfico. Sendo assim, a propagação da História Cultural está, rigorosamente, associada aos *Annales*, revista que teve como importante intuito ser um instrumento de ampliação da perspectiva histórica, pelo incentivo à ampliação de novas fontes e abordagens temáticas. Como assevera Machado, 2006, p.16.

[...] Essa divisão sugere, de um lado, a história tradicional, propondo uma visão macro, concentrando-se na análise dos feitos dos grandes homens, dos grandes heróis, dos grandes estadistas; do outro, a presença da história no campo cultural, deslocando sua atenção para a história dos homens comuns, das mulheres comuns, preocupando-se com as investigações acerca das suas práticas culturais, das suas experiências na construção da mudança social. [...]

Nesse sentido, a história tradicional, que por bastante tempo esteve ligada a uma visão limitada dos fatos, a uma verdade que apenas enfatizava a questão de macro acontecimentos, foi certamente ameaçada pela ascensão da Nova História Cultural, que contrariava as diferentes versões de acontecimentos, a partir dos variados ângulos da sociedade, não buscando o fato em si, como a verdade, mas, ampliando a versão limitada dos acontecimentos, tão divulgada amplamente pela história tradicional.

Sendo assim, a História Cultural, em que se fundamenta de um novo modo de se fazer história, numa ótica vista através dos excluídos, provocou uma revolução no campo da História, onde se passou a se almejar em obter novas versões para história oficial. Este tipo de estudo influenciou não apenas os historiadores da educação, como também na ampliação de novos tipos de fonte, que se ampliou gradativamente, onde os jornais, diários, biografias passaram a ter outro significado. De acordo com Galvão (1996, p.102), atualmente, diversos elementos como móveis, fotografias, depoimentos, são fontes de pesquisa, pois, retratam uma época.

[...] As fontes não mais se restringem aos documentos oficiais escritos, ganhado tanta importância quanto esse a fotografia, a pintura, a literatura, a correspondência, os móveis e objetos utilizados, os depoimentos orais etc.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Qualquer indício de uma época pode ser utilizado como fonte pelo historiador.
[...]

Essas discussões e perspectivas apontadas pela Nova História têm fomentado a historiografia da educação, mais especificamente as reflexões da História Cultural (Michel de Certeau, Roger Chartier), contribuem para a compreensão dos processos educacionais em geral e dos escolares em particular, o que tem resultado em avanços significativos para a pesquisa educacional, em estudos mais instigantes.

A ampliação das fontes se coloca como necessária para o conhecimento mais aprofundado de uma época, de um grupo, de uma dada sociedade, buscando apreender as tramas, as atitudes, as crenças e as tradições inerentes às práticas e às representações cotidianas dos modos de vida da realidade investigada.

Buscando recuperar essa memória educacional, foi feita, inicialmente, uma identificação, seleção, catalogação e análise das fontes documentais para se obter dados informativos e factuais, através de referências mais diretas ao objeto estudado, fazendo uma releitura dos principais registros históricos. (BURKE, 1992).

Portanto, variadas fontes se tornou fundamental na pesquisa histórica, oferecendo não apenas uma versão dos fatos, mas que a partir deles se pudessem estudar não apenas os heróis, mas também as mulheres, os deficientes, os negros e dentre outros que ficaram a margem da História.

Nesse sentido, pretende-se empreender uma pesquisa em jornais e periódicos de nos acervos da Cúria Metropolitana e Instituto Historiográfico e Geográfico Paraibano (IHGP) com vista a localizar, especificamente, os periódicos e jornais da época, para que nesse sentido, através deste estudo, se configure a história da educação. Portanto, se trabalhou com dois tipos de fontes, na perspectiva de se aproximar do período em foco, demonstrando possibilidades de outra visão dos acontecimentos em diferentes dimensões das experiências no âmbito da história da educação brasileira.





Descrições biográficas da professora Rita de Miranda Henriques.

Para se analisar a história de vida de mulheres e homens considerados comuns, não se pode deixar de enfatizar a importância da micro-história, que, na sua essência, traz a reconstituição de um mesmo acontecimento, sendo visto por homens e mulheres comuns, pois podemos através da micro-história entender a totalidade de um acontecimento coletivo tendo várias versões sobre um mesmo episódio.

Como afirma Machado (2006, pág.23)

[...] Podemos reconstruir a cultura e o contexto social mais amplo, em que viveram diversos personagens do passado e como vivem, ainda hoje, os cidadãos considerados comuns, suas múltiplas práticas, visões e falas, reconstruindo, através desses próprios sujeitos, o elo entre os acontecimentos e significados das práticas cotidianas de existência [...]

Nesse aspecto destacado, são relevantes para a micro-história as observações metodológicas da Nova História Cultural, particularmente por ela aperfeiçoar os pressupostos almejados pela micro-história, em favor de um novo olhar para os sujeitos que estavam às margens da História, como as mulheres, negros e dentre outros.

[...] Nesse sentido, as leituras da nova história cultural são fundamentais para a caracterização de um novo referencial teórico-metodológico. Delas, extraímos o conteúdo de reavaliação entre a ótica clássica tradicional, baseada na primazia do estudo das conjunturas econômicas e demográficas ou das estruturas sociais, e a nova ótica de valorização das múltiplas atividades culturais constitutivas da vida humana. [...] (MACHADO, 2006, pág. 15).

Sendo assim, se abre o leque para novos tipos de fontes a serem utilizadas, onde a biografia se tornou um campo considerável por se entender que um sujeito no seu contexto, abrindo o leque para o entendimento de costumes mais gerais, ligado ao cotidiano da sociedade de uma época, como concebe Machado (2006, pág.24):





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

[...] As experiências cotidianas permitem também compreender, de maneira particular, uma problemática mais geral, que em condição mais específica, pode ser tão valiosa quanto às análises empreendidas nos estudos das grandes abordagens [...]

Neste enfoque, utilizar a biografia como metodologia é um trabalho que vem ganhando maior interesse na área da educação nos últimos anos, originando vários trabalhos acadêmicos desse gênero. Sendo que o trabalho com biografias não é uma tarefa fácil, pois, ela encontra-se, inevitavelmente, vinculada com a história de vida, com as memórias, lembranças, depoimentos orais, contexto, etc. Ou seja, cabe a pesquisa biográfica compreender o sujeito no seu contexto e cultura, colaborando historicamente sobre a importância do mesmo na sociedade.

A palavra biografia significa a escrita (grafia) da vida (bio), que nos remete a valorização do sujeito em seu contexto, proporcionando contribuições para as áreas históricas, sociológicas e interculturais como assevera Lecher (2010, p.46):

[...] A pesquisa biográfica reveste-se, assim, de uma pertinência pessoal e coletiva que não só pode concorrer para o diálogo intercultural e a construção da coesão social, como pode estabelecer ligações entre diferentes formas de produção de saber: o saber dominante dos acadêmicos que somos nós próprios, e os saberes experienciais dos sujeitos no terreno. [...]

Nesta abordagem o principal objetivo de uma biografia acadêmica é elevar o sujeito no contexto, não renegando suas objetividades, mas analisando e encontrando interpretações plausíveis, conforme expressa (Lechner, 2010, p.58):

[...] Mais importante é reconhecer (sem receio) que pode ser capaz de tocar o intocável sem vitimizar uns ou diabolizar outros. É este igualmente um dos desafios da pesquisa biográfica sempre profundamente contextualizada nos termos da memória da história. [...]

Sendo assim, é demonstrado que o papel da biografia é, também, instauradora, pois, ela transforma os sujeitos ao mesmo tempo em que os tornam conscientes de seu potencial e o seu papel na vida coletiva, como enfatiza Lechner (2010, p.62) “Quando acontece, a relação





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

instauradora transforma os sujeitos ao mesmo tempo que os torna mais conscientes do seu potencial, poder, e papel na vida coletiva”.

Deste modo, busco identificar e construir a história de vida da professora Rita de Miranda Henriques, não como sujeito fora de uma época, mas que também foi influenciada pela contextualização.

Sendo assim, a professora Rita de Miranda Henriques nasceu no dia 05 de novembro de 1881, no Engenho Buraco, em Alagoa Grandes interior da Paraíba. Tendo como pai Efigênio Miranda de Henriques e Ana Amélia Miranda Henriques, vindo em seguida residir em João Pessoa.



Rita de Miranda Henriques.
Arquivo pessoal da Pesquisadora.

Nesta época a cidade de João Pessoa estava entrelaçada com a modificação de seu caráter rural, marcado por construções modernas no seu cenário urbano, como enfatiza Maia (2010 p. 83) “Portanto, nesse período, o espaço urbano é marcado pelas intervenções para a implantação dos denominados equipamentos urbanos, como iluminação, o saneamento e o abastecimento de água.”

Sendo assim, foi educada no Colégio de Nossa Senhora das Neves dirigido pelas Mademoiselles de Passy, vindas da França, sendo uma escola que destinava seus ensinoss a classe feminina da época, como assevera Santos (2008 p.75) “a fim de promover a educação moral,





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

religiosa e literária do sexo feminino.” Diplomando-se posteriormente na escola Normal do Estado.

Portanto, por ter vínculos familiares em Alagoa Grande, teve a professora Rita Miranda a pretensão de abrir o Externato Santa Inês, para o ensino feminino na cidade. Logo, após voltou para João Pessoa para lecionar ao cargo de professora de francês durante três anos na instituição do Liceu Paraibano, que nesta época representava como uma escola modelo na cidade, onde se tinha a preocupação que seu ensino fosse voltado para uma nova mentalidade paraibana, como enfatiza Cardoso (2010)

[...] Professores, alunos e governo, como se pode notar, estavam envolvidos na construção de uma nova mentalidade. Essa nova mentalidade assume importância no espaço escolar e na construção da cidade da Parahyba, expressa que está na função que a escola exerce como espaço pedagógico e na influência no cotidiano das pessoas. Pág. 19 [...]

Sendo atribuída ao Liceu Paraibano a função de educar o homem para a vida, como enfatiza Cardoso “para além das funções de educar e formar o homem para a vida, as instituições escolares, desenvolveram práticas por meio das quais os educandos se aproximavam da cidade, reinterpretando-a.” (2010, p. 22)

No decorrer de sua vida foi uma mulher ligada ativamente à política, participando ativamente das manifestações da Associação Paraibana pelo Progresso Feminino, movimento político que ocorreu na Paraíba onde preconizava o sufrágio universal e o direito feminino à educação, tendo um espaço denominado “A página Feminina”, no jornal oficial do Estado “A União” onde variadas educadoras recorriam no sentido de discorrer sobre educação, poesias e entrevistas com pessoas de relevância da elite da época e dentre outros. Como demonstra a atuação de Rita Miranda Henriques, na matéria do jornal cujo título Primeiro Congresso feminino Mineiro:

Grande assembleia senhoras aclamou nome vossa excellencia representar Mulher Parahybana Congresso Feminino Mineiro. Transmitindo convite mandando essa aclamação expressa confiamos não se negará emprestar esse congresso concurso sua primorosa intelligencia brilhantes qualidades grande





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

dama, imprimindo representação parahybana relevo impar relevo congresso. Assembleia consignou acta seus trabalhos que homenagem assim prestada qualidades pessoas vossa excelencia tambem significa preito rendido memoria inovidavel glorioso parahybano Dr. Coêlho Lisbôa. Carinhosas Saudações – Rita Miranda, Catharina Moura, Analice Caldas. Jornal A União, 16 de julho de 1931 – n. 137 – pag.01

A participação feminina no espaço publico nesta época era bastante pequena, pois era enraizado apenas para a condição de ser inserida no quadro de eleitoral e na esfera educacional, tendo como principal influenciadora a Bertha Lutz em favor de um reconhecimento da mulher nesta área, mas, ainda de forma bastante comportada, como assevera Pinto (2003, p.26)

[...] Era, portanto, um feminismo bem comportado, na medida em que agia no limite da pressão intraclasse, não buscando agregar nenhum tipo de tema que pudesse pôr em cheque as bases da organização das relações patriarcais [...]

Bertha Lutz é figura fundamental nesse cenário, porque conhecedora dos discursos vigentes sobre as diferenças dos papéis femininos e masculinos, opta por um discurso moderado como tática, utilizando como argumento, muitas vezes, elementos do próprio texto oficial, sem, no entanto, deixar de ressaltar a importância da emancipação da mulher, o exercício do trabalho como elemento decisivo no seu amadurecimento, destacando a educação como meio de alcançar esse objetivo. Ou seja, procurando reverter a situação de dominação vigente, aquele que no momento era visto como o mais fraco, o dominado – a mulher – utiliza criativamente as táticas de poder para tentar alterar a situação. No dizer de Certeau (1994, p. 104), a tática constitui-se de “gestos hábeis do fraco, na ordem estabelecida pelo forte, arte de dar golpes no campo do outro, astúcia de caçadores, mobilidade nas manobras, operações polimórficas, achados alegres, poéticos e bélicos.”

Sendo assim, a professora Rita de Miranda teve uma contribuição significativa no cenário paraibano participando ativamente das esferas educacionais e políticas neste Estado. Sendo posteriormente homenageada com nome de escola não por seu papel no cenário paraibano, mas pelo carinho de um familiar que era governante da época. Se lançando a questão de qual seria o papel de uma homenagem em espaços públicos?





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”
 Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5



Escola Est. Ens. Inf. de Fund. Professora Rita Miranda Henriques.
 Arquivo pessoal da Pesquisadora.

Entretanto, o papel da homenagem se destaca do pressuposto da memória, com a intenção de fazer as pessoas lembrar-se de algo que a pessoa idealizou e ocorreu, sobre essa questão lembra Le Goff (2003, p. 452) “a memória é a arca de todas as coisas e se ela não se tornou a guardiã do que se pensou sobre as coisas e palavras, sabemos que todos os outros dotes de orador, por mais excelentes que possam ser, se reduziram a nada.”

Portanto a professora Rita de Miranda foi lembrada pelo carinho de seus familiares, mas que guardava em sua história uma trajetória que merecia ser contada, ao desvendar um pouco de sua trajetória se pode assim perceber a sua importância não apenas para a cidade de João Pessoa, mas também para a cidade Alagoa Grande, contribuindo politicamente e educacionalmente para várias mentalidades paraibanas.

Sendo assim, se percebe nesta pesquisa uma controversa de fontes, onde no livro “História da Paraíba; (Para uso Didático)”, de Carmem Coelho de Miranda, em que a autora descreve pequenas biografias sobre mulheres paraibanas, demonstra que a professora Rita de Miranda faleceu em 06 de julho de 1965, mas no jornal “A União” se dar vestígios de uma nova data, pois no dia 22 de janeiro saiu no jornal uma convocação para a missa de sétimo dia em decorrência da morte da professora Rita de Miranda Henriques;





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

[...] Alberto de Miranda Henriques e família, Idet Tonclano de Miranda Henriques e família, Isaura e Germano de Miranda Henriques, Viúva Borga Peregrino e família. Viúva José de Miranda Henriques e família, Paulo Montenegro e família. Irmãos, cunhados, sobrinhos, de sua querida RITA DE MIRANDA HENRIQUES, convidam parentes e amigos para assistirem à Missa que mandam celebrar na Matriz de N. Senhora de Lourdes, às 7:30 do dia 22 (segunda –feira) Agradecem a todos por esse ato cristã.[...] Jornal A União, 19 de janeiro de 1965.

Ocorrendo assim, uma controvérsia entre as fontes analisadas, onde demonstra que o pesquisador sucessivamente deve observar e criticar a veracidade de sua fonte, no papel de um investigador crítico e flexível ao que esta sendo analisado.

Assim, cabe ao pesquisador, em face das fontes de que dispõe fazer novos tipos de perguntas sobre o passado recente, ou seja, reler alguns tipos de documentos oficiais ou não de novas maneiras, nas suas entrelinhas, julgando-se necessário não apenas colocar ordem no material pesquisado, mas também buscar caminhos para a organização da escrita dessa história vista de baixo. (BURKE, 1992).

Para não concluir...

Este trabalho objetivou desvelar a memória da educadora Rita Miranda Henriques, oferecendo, conseqüentemente, uma contribuição não apenas para a história da educação da Paraíba, mas, também, para a memória da recente Escola Estadual de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Rita de Miranda Henriques.

Portanto, trazer à baila seu legado através da sua memória possibilita, entre outras questões fundamentais, recuperar a história da educação e política na Paraíba afim, de compreender toda uma cidade ou uma época.

Sendo assim, foi neste contexto histórico e cultural que se viveu a educadora Rita Miranda Henriques, possibilitando compreender como os sujeitos sociais comuns que pensam e agem, sobretudo, suas representações de como viveram na família, igreja, política, enfim, espaços que se constituem numa maneira particular de convivência na sociedade. (CHARTIER, 1994).





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Isso não significa dizer que foi desvelado por completo à história recente desta educadora paraibana, porém, avançou-se na pesquisa como um primeiro olhar, avistando apenas a ponta do iceberg, indicando novos caminhos para se velejar, no plano mais amplo e por mares distantes.

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. (Org.) **A escrita da história**. Tradução por Magda Lopes. São paulo: UNESP, 1992.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Tradução por Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora da UNESP, 1993. (Encyclopaideia).

CARDOSO, Carlos de Amorim. **Vivas para a cidade!!! Liceu Parabaino e a modernização do espaço urbano. A escola e a igreja nas ruas da cidade**. João Pessoa- PB: Editora Universitária da UFPB, 2010.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Tradução por Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 1994.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. 2 ed. Tradução por Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1994.

FREIRE, Carmem Coelho de Miranda/ **História da Paraíba; (Para uso Didático)** João Pessoa-PB: A União Cia Editora- 1982. 248 pág. 1. Paraíba – história 1 título 4ª Edição. CDD981.3/ CDU 981.33

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira & LOPES, Eliane Marta Teixeira Lopes. **História da Educação**. Rio de Janeiro, DP&A, 2001.

LECHNER, Elsa. **Migração, pesquisa biográfica e emancipação dos impactos da pesquisa biográficas junto aos migrantes**. In: Prática de formação, memória e pesquisa (auto)biográfica. São Paulo; Cultura acadêmica, 2010.

LE GOFF, Jacques. “Memória”. In: **História e Memória**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1994, p. 423-483.

LUCA, Tânia Regina, História dos, nos e por meio de periódicos. **Fontes Históricas/Carla Bessanezi Pinsky,(org)**. 2 ed. – São Paulo: contexto, 2006.

SANTOS, Tatiana de Medeiros. **Magistério em declínio: histórias e memórias de ex-alunas do magistério do colégio Nossa Senhora das Neves (1970)**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal da Paraíba – UFPB: João Pessoa, 2009.

MACHADO, Charliton José dos Santos Machado. **Mulher e Educação: histórias, práticas e representações**. João Pessoa: UFPB, 2006.

MAIA, Doralice Sátyro. **O caminho da água na cidade: O serviço de abastecimento de água na cidade da Parahyba durante o século XIX e início do século XX. A escola e a igreja nas ruas da cidade**. João Pessoa- PB: Editora Universitária da UFPB, 2010.

PINTO, Célia Regina Jardim. **Uma historia do feminismo no Brasil**. São Paulo: Editora: Fundação Perseu Abramo, 2003.

JORNAL

A União, 16 de julho de 1931, p.1.

A União, 19 de janeiro de 1965.

